

**NAS TRAMAS DO AUTOR:
A CONSOLIDAÇÃO DO ROMANCE INDIANISTA
DE JOSÉ DE ALENCAR**

Maria da Luz Alves Pereira (UPM)

daluz_alves@hotmail.com

Londina da Cunha Pereira de Almeida (UPM)

londinacpa@hotmail.com

O romance *Iracema: Lenda do Ceará*, de José de Alencar (1829-77), publicado em 1865, faz parte da trilogia indianista do autor, ao lado de *O Guarani* (1857) e *Ubirajara* (1874). A lenda do Ceará, retratando a terra natal de seu autor, é considerado por muitos críticos e historiadores como um poema em prosa ou um romance histórico-indianista pela sua linguagem e estética formal. É um clássico da literatura brasileira ao propiciar o encontro da natureza (Iracema) e da civilização (Martim) e a valorização da cor local, do típico, do exótico, inscrevendo uma intenção nacionalista em pleno século XIX. Em face do exposto, este ensaio tem por objetivo discutir o sistema literário em *Iracema* a partir da tríade autor-obra-leitor, proposta por Antonio Candido, como também algumas das mediações do referido sistema, observando a relevância desses elementos para compreender como uma obra literária se consolida, visto que ela não existe por si mesma. O estudo abarca a trajetória dessa obra desde o seu lançamento até o século XXI, tomando como amostra três edições de cada período. Esse *corpus*, apesar de reduzido, é representativo, pois atende à proposta desta pesquisa de pequeno fôlego que visa mostrar os vários olhares sobre o romance alencariano. Como referencial teórico, nos valem as reflexões de Antonio Candido, em *Formação da Literatura Brasileira*, e dos apontamentos do próprio José de Alencar no ensaio “Como e Porque Sou Romancista”.